



União das Freguesias
de
Oliveira, São Paio e São Sebastião

(Município de Guimarães)

ATA N.º 12 DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE SETEMBRO DE 2019

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove, reuniu, em sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, na sua sede, sita na Alameda de S. Dâmaso, Edifício S. Francisco Centro, n.º 65, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Assuntos antes da ordem do dia. -----

2. Leitura, apreciação e votação da Ata da sessão anterior. -----

3. Apresentação, apreciação e votação do Orçamento Retificativo do corrente ano. -----

4. Período reservado à intervenção do público. -----

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, começou por cumprimentar o Executivo, os demais membros da Assembleia e o público presente, tendo registado as seguintes presenças: Rui Correia, João Vicente Salgado, Francisco Sousa, Maria de Fátima Marques, Gabriel Israel Correia, Rui Macedo, Mafalda Esteves, Rita Novais, Dario Silva, José Maia, Fernanda Carvalho e Hugo Teixeira e ainda a presença do Executivo pelo Presidente Rui Porfírio, o Secretário Carlos Ceia, o Tesoureiro Fernando Salgado e dos Vogais, Joana Carneiro e Diogo Lopes.-----

Ponto um da ordem de trabalhos – “Assuntos antes da ordem do dia”:-----

Iniciados os trabalhos, pelo Executivo, na pessoa do Sr. Tesoureiro, foi pedida a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia para, no uso da mesma, serem propostos a votação três votos de louvor: um ao Agrupamento n.º 331 de S. Dâmaso do Corpo Nacional de Escutas, pelo seu 50.º Aniversário, um outro ao Monsenhor José Maria de Carvalho, Prior da Colegiada da Nossa Senhora da Oliveira, pelo 60.º Aniversário do exercício do sacerdócio e pela conclusão da sua missão como Dom Prior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, e um outro aos Srs. Paulo Bessa e Reinaldo Bessa, ambos cidadãos moradores na área da União de Freguesias, pela sua irrepreensível conduta aquando do incêndio ocorrido no passado dia 13 de maio, no Largo da Oliveira. Todos os referidos votos de louvor foram aprovados por unanimidade e aclamação. -- De seguida, inscreveram-se para intervir neste ponto os Srs. Membros, Vicente Salgado, Hugo Teixeira, Rui Macedo, José Maia, Francisco Sousa e Dario Silva.-----

Dada a palavra ao Membro Sr. Vicente Salgado, este apresentou congratulações pela renovação do piso da Avenida de S. Gonçalo e alertou para o trânsito que se verifica diariamente no Toural, concretamente desde o início da Rua Paio Galvão até ao Largo Valentim Moreira de Sá, pedindo que, no que a este assunto respeita, seja remetido Ofício à Câmara Municipal de Guimarães. Mais alertou para o mau estado em que se encontra o piso da Rua Gil Vicente e para a falta de iluminação na zona da Muralha e da Pastelaria Clarinha. ----

O Membro Sr. Hugo Teixeira, no uso da palavra, questionou o Executivo sob o ponto de situação das intervenções a realizar nas zonas de Vila Verde e no Bairro S. Gonçalo. -----

Pelo Membro Sr. Rui Macedo foi o Executivo questionado quanto à requalificação da Rua de Vila Verde, concretamente quanto ao mau estado em que se encontra o piso, assim como

quanto à Rua Paio Galvão que apresenta tampas de saneamento muito fundas, nomeadamente no seu início.-----

Dada a palavra ao Membro Sr. José Maia, foi o Executivo questionado quanto ao pagamento do prémio do “Aluno de Excelência” e quanto às diligências que foram já tomadas quanto à questão da segurança e da limpeza no terreno da Rua da Ramada. -----

O Membro em causa interpelou ainda o Executivo quanto à delegação de competências previstas na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, concretamente no que respeita à instalação do “Posto de Atendimento ao Cidadão”, questionando quando é que o Executivo iria proceder à abertura dos serviços, uma vez que o Executivo não declarou, como lhe competia nos termos legais, não pretender a sua instalação. Felicitou ainda o Executivo pelos votos de louvor propostos. -----

Dada a palavra ao Membro Sr. Francisco Sousa este referiu que iria, pela última vez, pronunciar-se sobre a situação da Alameda Alfredo Pimenta, pois que é do seu conhecimento que pelo Executivo foram já enviados à Câmara Municipal de Guimarães vários ofícios, sem que nada haja sido feito por esta. Referiu ainda que considera existirem divergências de tratamento da Câmara Municipal quanto às freguesias em que é poder o Partido Socialista, pelo que considera estarmos perante uma “ditadura democrática” e que, assim, não vale a pena. Mais acrescentou que entende existir promiscuidade por parte dos deputados socialistas, uma vez que estes o que têm de fazer é defender os interesses da Junta e não da Câmara. Mais referiu que Câmara nunca fez nada na Avenida de S. Gonçalo, só o tendo feito atenta a realização dos jogos internacionais, aquando da Liga das Nações, o que considera uma situação muito crítica. Questionou, por fim, se há já alguma comunicação do Presidente da Câmara quanto às obras que estão a ser efetuadas na bomba de gasolina junto ao Pavilhão do Inatel, que neste momento estão paradas, considerando que tem que ser tomada uma posição quanto a este assunto.-----

De seguida, atentas às declarações prestadas pelo Membro Sr. Francisco Sousa, foi pelo Membro Sr. José Maia pedida a palavra para defesa da honra, tendo referido que os Membros do Partido Socialista, ao contrário do que foi afirmado, não são promíscuos e que não estão na Assembleia de Freguesia para defender o Executivo Municipal, sugerindo ao Sr. Presidente do Executivo que exponha os argumentos aduzidos pelo Membro Sr. Francisco Sousa na Assembleia Municipal que se realizará no dia de amanhã.-----

Pelo Membro Sr. Dario Silva, no uso da palavra, foi manifestada a sua tristeza por aquele momento, tendo afirmado que não aceita, nem recebe lições de democracia, nem de moral, de ninguém, assim como o Partido Socialista. Mais referiu que considera que o Membro Sr. Francisco Sousa ainda está em tempo de se retratar, uma vez que estamos num espaço privilegiado de democracia e essencialmente de respeito, que sempre existiu entre todos os membros desta Assembleia, bem como para com o Executivo e com os fregueses. Referiu ainda, no que respeita ao terreno de Vila Verde, que, atenta a natureza privada do mesmo, o que importa é sensibilizar o Executivo para resolver o problema, estando o Partido Socialista ao dispor para ajudar a encontrar uma solução, mais acrescentando, no que respeita à Rua Carlos Malheiro Dias e à Rua Dr. Roberto de Carvalho, que é necessário sensibilizar a Câmara ou a quem de direito para o problema do mau estado em que se encontram os respetivos passeios.-----

De seguida, o Membro Sr. Francisco Sousa pediu a palavra para responder ao Membro Sr. José Maia, tendo referido que não faltou ao respeito a ninguém, estando é indignado pela falta de resposta aos Ofícios remetidos à Câmara. -----

Dada a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, este começou por referir que o problema do piso da Avenida de S. Gonçalo está resolvido e que a Câmara foi célere na resolução desse problema. Quanto ao trânsito da cidade, considera que é um problema muito sério e de difícil resolução, que tem que ser estudado e que as obras de 2012, efetuadas pela Câmara, com as várias alterações que foram feitas, vieram a acentuar as dificuldades de circulação. Considera ainda que o problema da Av. D. João IV, Largo da República do Brasil e Alameda de S. Dâmaso

Sul, tem que ser resolvido, pois que não é admissível que a realização de uma cerimónia fúnebre na Igreja de S. Francisco congestionue o trânsito da cidade toda, tal como sucedeu na passada segunda-feira. Mais referiu que o Sr. Presidente da Câmara já se comprometeu a solucionar o problema, tendo a Junta já identificado os pontos negros. Considera ainda que as dificuldades na circulação da cidade se devem ao facto de existir uma desregulação nos semáforos existentes no centro da cidade e que o problema do trânsito se resolve com a conclusão da circular Sul-Nascente. No que respeita à falta de iluminação junto à muralha, no “Aqui Nasceu Portugal” e em frente à pastelaria “Clarinha” considera que efetivamente existe, mas admite que nunca remeteu qualquer Ofício à Câmara, comprometendo-se a enviar ofício quanto a este assunto. Acrescentou ainda que a promessa do jardim de S. Gonçalo não é sua, mas antes do Sr. Presidente da Câmara Municipal, que esteve lá. Em todo o caso, será enviado ofício, quanto a este assunto. No que respeita à Rua de Vila Verde, referiu que não tem qualquer informação oficial, mas que sabe que existe uma candidatura a fundos Europeus para o resto da rua e que até dezembro a obra deverá começar. Referiu ainda que a questão do Bairro Amadeu Miranda é um problema sério, particularmente no que respeita ao saneamento e à deterioração do piso, mas do âmbito particular, tendo conhecimento que os proprietários solicitaram à Câmara Municipal que o caminho de acesso ao Bairro passasse a ser passagem pública. Não tem, neste momento, qualquer informação oficial, mas espera que seja feita alguma intervenção até dezembro. No que concerne às tampas de saneamento da Rua Paio Galvão, referiu que como não foi ainda recebido este ano pela Câmara Municipal, não procedeu ainda à entrega do dossier, como habitualmente sucede, no qual é abordado este assunto, mas remeteu já à Câmara vários ofícios quanto a esta matéria. De qualquer modo enviará novo ofício. Quanto ao “Prémio do Aluno de Excelência”, referiu que esta questão já podia estar resolvida, mais acrescentando que a Junta não emite subsídios avulsos, mas que todos os subsídios serão atribuídos neste mês de setembro. Acrescentou ainda que, no que respeita à Escola Francisco de Holanda, a Junta de Freguesia já contribuiu para três eventos. Quanto à questão do terreno da Rua da Ramada, referiu que o proprietário já se comprometeu a diligenciar pela limpeza e segurança do espaço, mas que até ao momento ainda não cumpriu, sendo certo que a Junta nada pode fazer a este respeito, tendo-se limitado a proceder à limpeza no exterior do terreno, como lhe compete. Em relação aos passeios da Rua Dr. Carlos Malheiro Dias e Rua Dr. Roberto de Carvalho, referiu que ia diligenciar pelo arranjo dos mesmos, mais tendo acrescentado que as ruas em causa deveriam ser classificadas pela Câmara Municipal como “Zonas 30”, minimizando a velocidade excessiva a que se circula na zona. Quanto à questão da delegação de competência, referiu que, logo que saiu o Decreto-Lei pediu audiência à Câmara Municipal, que não foi realizada. Tendo a Câmara Municipal, no entanto, promovido uma reunião com todas as Juntas de Freguesia, mostrado absoluta disponibilidade para discutir e negociar esta matéria. Mais referiu que, contrariamente ao que fizeram outras Juntas de Freguesia e ao afirmado pelo Membro Sr. José Maia, entendeu não trazer o assunto a esta Assembleia para recusar a delegação de competências, porquanto pretende aceitar todas as competências expressas na Lei. Em resposta ao Membro Sr. Francisco Sousa, referiu que a relação com a Câmara Municipal de Guimarães é cordial, mas mantida, sobretudo, através do envio de ofícios, da sua parte, o que lamenta, sendo esta a forma que encontrou para dialogar com a mesma. Mais acrescentou que apenas tem conhecimento que o terreno onde está a ser reconstruída a bomba de gasolina junto ao Pavilhão do Inatel foi cedido pela Câmara Municipal ao Vitória, existindo uma concessão com a Galp, não dispondo de mais informações. Por fim, comprometeu-se a enviar novo ofício sobre a colocação do corrimão na escadaria da Alameda Alfredo Pimenta em direcção ao estádio.-----

Ponto dois da ordem de trabalhos - “Leitura, apreciação e votação da Ata da sessão anterior”:-----

Depois de dispensada a leitura da ata da sessão anterior, foi esta aprovada por maioria, com duas abstenções dos Srs. Membros Sr. Francisco Sousa e Sr. João Vicente. -----

De seguida, pelo Presidente da Mesa foi referido que, por lapso, não fez chegar ao Executivo o requerimento apresentado pelo Partido Socialista, relativo ao Direito da Oposição, o que irá prontamente suceder para que o Executivo disponibilize o solicitado Relatório de Avaliação.---

Ponto três da ordem de trabalhos - “Apresentação, apreciação e votação do Orçamento Retificativo do corrente ano”: -----

No uso da palavra, foi pelo Sr. Presidente da Junta referido que o orçamento retificativo se deve sobretudo a questões técnicas e administrativas, que a Conta Gerência é similar à anterior e que a União é sustentável do ponto de vista financeiro. Salientou ainda que a única novidade respeita aos valores relativos ao contrato celebrado com os CTT. -----

Dada a palavra ao Membro Sr. José Maia, este solicitou que o Executivo esclarecesse se o orçamento retificativo se deve apenas ao reforço de verbas.-----

Em resposta, o Sr. Presidente da Junta confirmou que efetivamente o orçamento retificativo se reporta essencialmente à receita e que este permite ao Executivo ser mais preciso no que respeita às contas, sendo certo que, neste momento, já quase é possível fechar a conta Gerência. Mais afirmou que considera que o modelo adotado, no que respeita à conta Gerência, é bom, devendo ser mantido. Mais referiu, a título de exemplo da sua forma de gestão, que o Executivo procede sempre ao pagamento aos membros das mesas de voto no próprio dia das eleições, sem que, portanto, tenham ainda sido transferidas as respetivas verbas pelo Estado, o que apenas é possível graças ao modelo de gestão adotado, sendo certo que, no caso das últimas eleições, tal implicou que a intervenção no imóvel de que a Junta é proprietária fosse iniciada mais tardiamente.-----

Em resposta, o Membro Sr. José Maia felicitou o Executivo por adiantar o dinheiro das eleições sem o ter recebido do Estado. -----

Pelo Sr. Tesoureiro, em nome do Executivo, foi ainda referido ser um ponto de honra agir desta forma, mesmo sabendo que não é prática de outras Freguesias.-----

Dada a palavra ao Membro Sr. Deputado Vicente Salgado, este referiu que o CDS se congratula com a gestão e os números apresentados, considerando ser um exemplo a seguir. -----

Pelo Sr. Presidente da Junta foi ainda referido que não é uma tarefa fácil, mas que efetivamente considera que é um exemplo a seguir, uma vez que não há nenhum fornecedor que possa dizer que a Junta deve dinheiro. Mais reforçou que deposita toda a confiança no Sr. Tesoureiro. -----

Submetido a votação, o orçamento retificativo foi aprovado com sete votos a favor do PSD/CDS e cinco abstenções do PS. -----

Ponto quatro da ordem de trabalhos - “Período reservado à intervenção do público”:-----

Dada palavra ao Sr. Jerónimo Couto, único freguês inscrito para intervir neste ponto, este alertou para os transtornos, alguns deles graves, que vêm sendo causados aos cidadãos em virtude dos atrasos que se têm verificado na entrega de correspondência e encomendas por parte dos CTT, particularmente no que respeita ao Bairro de S. Gonçalo, onde reside.-----

Em resposta, pelo Membro Sr. João Vicente foi dito que reconhece que a questão é problemática, principalmente nos períodos de férias dos carteiros, considerando que a ANAFRE pode contribuir para a resolução deste problema.-----

O Membro Sr. José Maia agradeceu, em nome do Partido Socialista, a intervenção do público, demonstrando a total disponibilidade do PS para participar e contribuir em tudo o que for feito. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente Ata, constituída por quatro páginas, a qual, depois de lida, irá ser assinada pelos Membros da Mesa. -----

O Presidente:

1ª Secretária:

2ª Secretário: